

Clipping do Observatório Internacional (20/06/2018)

Nesta edição do Clipping Semanal do Observatório Internacional da Fundação Campos, nossos leitores poderão acompanhar artigos que interpretam quem venceu e quem saiu perdendo do encontro histórico entre os líderes dos EUA e da Coreia do Norte, além da fracassada reunião do G-7 no Canadá. Além disso, é impossível deixar de registrar a magnífica vitória das mulheres argentinas que encheram as ruas do país numa maré de lenços verdes até que o Congresso Nacional aprovasse o projeto de lei que descriminaliza o aborto.

Outros acontecimentos que chamaram as atenções do mundo foram: a greve geral na Nicarágua contra Daniel Ortega, a violência na campanha eleitoral da Colômbia, os últimos dias do segundo turno na Colômbia entre Duque e Petro, a reformulação ministerial de Maduro na Venezuela, os dissensos no interior da União Europeia a respeito das políticas migratórias, a oferta de apoio do Podemos ao PSOE com base em 20 condicionantes, a decisão do Tribunal Constitucional alemão que proíbe a greve de professores da rede pública de ensino, a resolução da ONU que condena o massacre que Israel vem intensificando em Gaza neste ano, a ofensiva saudita no Iêmen, o recrudescimento do sentimento anti-chinês no Vietnã e a proposta de aumento da idade da aposentadoria por Putin no dia da abertura do Mundial de Futebol.

Na segunda parte deste trabalho, trazemos explicações das mulheres argentinas para sua monumental vitória pela direito a suas próprias vidas, os diferentes pontos de vista dos analistas internacionais de esquerda sobre as recente manobras geopolíticas de Trump, os rumos da rebelião nicaraguense e o panorama político colombiano às vésperas do domingo que decidirá o próximo presidente do país.

A todos uma excelente leitura!

**Charles Rosa – Observatório Internacional
(16/06/18)**

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Encontro entre Trump e Kim



THE GUARDIAN (12/06): [“Trump realmente conseguiu um avanço histórico – para a dinastia Kim”](#), por Jonathan Freedland (*em inglês*)

“Assim, Kim deixa Cingapura, tendo conquistado grande parte da legitimidade internacional que a ditadura da dinastia vem buscando há décadas. Mas os presentes de Trump não terminaram aí. Ele também anunciou o fim dos exercícios militares dos EUA na península coreana – os “jogos de guerra” que ele disse serem caros e, usando a linguagem que Pyongyang poderia ter usado, “muito provocativos”. Trump também sugeriu uma eventual retirada das 28 mil tropas dos EUA estacionadas na península coreana.”

NY TIMES (14/06): [“Trump foi passado para trás em Cingapura”](#), por Nicholas Kristof (*em inglês*)

“O aspecto mais notável da declaração conjunta foi o que não continha. Não havia nada sobre os programas congelantes de plutônio e urânio da Coreia do Norte, nada sobre a destruição de mísseis balísticos intercontinentais, nada sobre permitir que os inspetores retornassem às instalações nucleares, nada sobre a Coreia do Norte fazer uma declaração completa de seu

programa nuclear, nada sobre um cronograma, nada sobre verificação. , nem mesmo qualquer compromisso claro de suspender permanentemente o teste de armas nucleares ou mísseis de longo alcance.”

WASHINGTON POST (12/06): “[O maior vencedor do encontro entre Trump e Kim foi a China](#)”, por Josh Rogin (*em inglês*)

“A fé cega na sinceridade de um ditador norte-coreano não é uma base válida para acabar com a postura estratégica dos EUA na Ásia, questionando as relações de aliança e elevando a pressão sobre a Coreia do Norte. Se o objetivo estratégico de Pequim é enfraquecer a posição dos Estados Unidos em sua região, Trump fez um bom trabalho por eles.”

Fiasco da reunião do G-7



THE GUARDIAN (10/06): “[Trump e o G-7: um divisor de águas](#)”, editorial do Guardian (*inglês*)

“O fracasso da reunião do G7 em Charlevoix, Quebec, marca um divisor de águas para as democracias do século XXI. É o momento em que a interrupção da ordem internacional por Donald Trump passou de uma ameaça irritante para uma realidade danosa. Trump foi para Quebec apenas sob protesto. Ele não fez nenhum esforço para comprometer sua guerra tarifária. Ele chegou atrasado para reuniões, repreendeu os outros líderes e saiu mais cedo. Ele esnobou o comunicado final. Ele twittou insultos a seus anfitriões canadenses de seu avião quando ele partiu. No momento em que sua cúpula norte-coreana termina no final desta semana, o Sr. Trump pode estar mais perto de um entendimento com outro ditador autoritário do que com os aliados democráticos da América.”

EL PAÍS (13/06): “[Trump surfa na onda nacionalista dos Estados Unidos](#)”, por Oliver Stuenkel (*em português*)

“Só que Trump, ao agir dessa forma, não está apenas expressando suas próprias convicções. Ele está traduzindo em ação o Zeitgeist presente nos EUA já há algum tempo. Em vista do viés nacionalista de significativa parcela da população dos Estados Unidos, parece altamente improvável que qualquer futuro ocupante da Casa Branca, durante a próxima década, possa adotar uma agenda pró-livre comércio tão entusiasticamente como os antecessores de Trump. Com os Estados Unidos cada vez mais de olho no próprio umbigo, caberá a outros atores globais – como a União Europeia, a China, o grupo BRICS e nações latino-americanas – garantir que a globalização continue sem o país que um dia foi seu maior defensor.”

IPOLITICS (11/06): “[Somente um vencedor na cúpula do G-7. Seu nome é Putin](#)”, por L. Ian MacDonald (*em inglês*)

“O homem de Vlad nem sequer tem que levantar um dedo, ele tem Trump fazendo todo o seu trabalho sujo para ele. No fim de semana, Putin enviou a Trump uma mensagem de que está disposto a encontrá-lo sempre que os EUA estiverem prontos. Trump se tornou o facilitador de Putin, absorvendo um ditador.”

Tsunami feminista conquista lei do aborto no Parlamento argentino



CNN (14/06): “[O fenômeno da maré verde na Argentina](#)” (*em espanhol*)

“Novamente, o feminismo demonstra que as reivindicações das mulheres atravessam todos os partidos, rompendo esquemas e formando coalizões impensadas em outros temas. Isso se viu claramente na Câmara de Deputados da Argentina com a aprovação da lei, enquanto fora do recinto dezenas de milhares de lenços verdes flamejavam ao vento. Agora, a onda de lenços verdes rodeará o Senado para que sancione a lei de maneira definitiva. Só que esta onda está se tornando um verdadeiro

tsunami”.

Eleições na Colômbia



BBC MUNDO (15/06): “[Eleições na Colômbia: 3 diferenças irreconciliáveis entre Iván Duque e Gustavo Petro \(e 1 aspecto que os une\)](#)” (em espanhol)

“Podem estar nas antípodas ideológicas, mas os especialistas encontram um ponto em comum entre Iván Duque e Gustavo Petro que seria o segredo de seu êxito. Os dois tiraram proveito do desencanto existente na Colômbia com a política tradicional. O cientista política destaca que o uso discursivo de ambos nas concentrações populares e nas redes sociais é muito similar”.

Greve Geral contra Ortega na Nicarágua



BBC (15/06): “[Manifestantes da Nicarágua realizam greve nacional com confrontos](#)” (em inglês)

“Uma greve geral de 24 horas deixou boa parte da Nicarágua paralisada, já que militantes contrários ao governo exigem a renúncia do presidente Daniel Ortega. Ruas foram abandonadas e empresas fecharam na capital, Manágua, mas protestos violentos ocorreram em outras cidades. Relatórios dizem que pelo menos três pessoas morreram na quinta-feira, elevando o total de mortos em oito semanas de confrontos para cerca de 160. Novas negociações para acabar com o impasse devem acontecer na sexta-feira. Os protestos começaram em 19 de abril, depois que o governo impôs cortes nos programas de pensão e previdência social. Os cortes foram posteriormente cancelados, mas os protestos evoluíram para uma rejeição ao governo de Ortega e milhares de pessoas já foram às ruas.”

Violência nas eleições mexicanas



SEMANA (13/06): "[A morte ronda as eleições](#)", (em espanhol)

"O assassinato de Rosely Magaña completa 113 políticos eliminados no meio da campanha que terminará no próximo 1 de julho com as eleições presidenciais. Mais de 100 aspirantes receberam ameaças e em várias regiões a justiça começa a chegar por conta dos próprios cidadãos. Uma democracia com cuidados intensivos".

Empossado gabinete ministerial de Maduro com maioria feminina



DW (13/06): "[Presidente Nicolas Maduro substitui vice-presidente e promete "novo começo"](#)" " (em inglês)

"A reorganização do gabinete não viu muitos rostos novos, mas principalmente representou uma reorganização do círculo interno do presidente. O atual vice-presidente da Venezuela, Tareck El Aissami, assumirá a liderança de um novo departamento, o Ministério da Indústria e Produção Nacional, onde se tornará o principal assessor de política econômica de Maduro. Maduro anunciou a promoção de Rodriguez no Twitter, chamando-a de "irmã" e "jovem corajosa" que foi "testada em mil batalhas". Maduro disse que Rodriguez seria encarregado de supervisionar "o diálogo nacional, a reconciliação e a paz"."

Questão imigratória contrapõe França e Itália



THE GUARDIAN (13/06): "[Linha da UE para imigração se desvanece enquanto França e Itália trocam insultos](#)"

"A França e a Itália trocaram insultos, as divergências aumentaram na coalizão dominante da Alemanha e a Áustria pediu um "eixo de disposição" para agir, como uma discussão sobre

como a Europa deveria lidar com a migração irregular que finalmente transbordou. Rejeitando a crítica francesa de suas políticas de imigração, a Itália convocou o embaixador francês na quarta-feira e cancelou uma reunião planejada entre o ministro da economia italiano e seu colega em Paris.”

Corte alemã proíbe professores de fazerem greve



DW (13/06): “[Professores alemães não podem fazer greve, decide Tribunal Constitucional](#)” (em inglês)

“Professores que estão empregados como funcionários públicos não teriam permissão para fazer greve, o Tribunal Constitucional da Alemanha decidiu na terça-feira, recusando um empurrão para suavizar a proibição de greve aos trabalhadores do setor público. A decisão ocorre depois que quatro professores alemães participaram de greves e protestos durante suas horas de trabalho e sofreram medidas disciplinares por causa disso. As regulamentações que regem os serviços do setor público na Alemanha proíbem os servidores públicos de greve. De cerca de 800.000 professores na Alemanha, cerca de três quartos estão empregados em contratos de funcionários públicos.”

Pablo Iglesias propõe acordo de governo a Pedro Sánchez na Espanha



ABC (15/06): “[Iglesias oferece a Sánchez ser seu sócio de governo e propõe 20 medidas para um acordo de legislatura](#)” (em espanhol)

“Os gestos de Pablo Iglesias a Pedro Sánchez nas últimas semanas se materializaram: o líder do Podemos propõe oficialmente ao presidente ser seu sócio de governo. Porém, adverte, esta oferta de apoio não é, em nenhum caso, como a da

moção de censura, ou seja, sem condições, mas que a formação traz debaixo do braço um acordo de legislatura com 20 medidas que o Executivo e o PSOE deverão negociar e cuja aprovação (ou ao menos o apoio dos socialistas) será crucial para manter um Governo que atualmente se sustenta em minoria parlamentar com 84 deputados”.

Resolução da ONU condena Israel por massacre em Gaza



[PÚBLICO.PT](#) (13/06): “[ONU condena força excessiva de Israel e pede a Guterres mecanismo de proteção para Palestina](#)” (em português)

“A Assembleia Geral das Nações Unidas condenou Israel pelo uso excessivo de força contra civis palestinianos e pediu ao secretário-geral da ONU, António Guterres, que recomende um “mecanismo internacional de proteção” dos territórios da Palestina ocupados por Israel. PUB A resolução foi aprovada na quarta-feira com 120 votos a favor, oito contra e 45 abstenções, tendo sido apresentada por iniciativa da Argélia, da Turquia e da representação da Palestina, depois de os EUA terem vetado, em Maio, uma proposta para investigar as mortes em Gaza e, em Junho, um texto semelhante no Conselho de Segurança, em que estão representados 15 países.”

Forças sauditas iniciam mais uma ofensiva no Iêmen



[THE GUARDIAN](#) (13/06): “[Coalizão liderada pela Arábia Saudita inicia batalha por porto vital](#)” (em inglês)

“A coalizão liderada pela Arábia Saudita no Iêmen lançou um ataque total contra o porto de Hodeidah, controlado pelos rebeldes, em um movimento que os líderes da coalizão afirmaram que poderia ser concluído dentro de uma semana. Sulaiman Almazroui, embaixador do Reino Unido nos Emirados Árabes

Unidos, disse que o porto do Mar Vermelho poderia ser capturado sem interromper as linhas vitais de suprimentos humanitários ou colocar em risco as vidas de mais de 600 mil pessoas que vivem na cidade e nas áreas vizinhas.”

Protestos contra a China no Vietnã



SCMP (13/06): [“Os protestos anti-China no Vietnã devem agravar as tensões com Pequim”](#) (em inglês)

“O pior surto de sentimento anti-chinês do Vietnã em anos pode prejudicar as já conturbadas relações com o poderoso vizinho do país, enquanto o governo tenta conter os protestos em todo o país. Cerca de 100 pessoas foram presas até agora, mas na quarta-feira centenas de manifestantes novamente se reuniram no Parque Industrial Tan Huong, na província de Tien Giang, no sul do país, segurando faixas com slogans como “Eu amo a pátria”. nossa terra”. Vídeos postados nas redes sociais mostraram centenas de trabalhadores enfrentando a polícia nos portões da fábrica e marchando pelas ruas.”

Em dia de abertura da Copa, Putin propõe elevar a idade de aposentadoria dos russos



THE TELEGRAPH (15/06): [“Vladimir Putin acusado de usar a Copa do Mundo para eclipsar más notícias depois de propor aumento na idade de aposentadoria na noite de abertura”](#) (em inglês)

“O governo de Vladimir Putin foi criticado por usar a Copa do Mundo para enterrar as más notícias depois que anunciou o aumento da idade de aposentadoria após a primeira vitória da Rússia no torneio. O anúncio, que veio imediatamente após a vitória de 5 a 0 da Rússia sobre a Arábia Saudita na noite de quinta-feira, deve se mostrar amplamente impopular entre o público russo, que as pesquisas de opinião mostram que se

opõem a ajustes no welfare state. Dmitry Medvedev, o primeiro-ministro, disse que os ajustes propostos para a lei verão a idade de aposentadoria para os homens aumentados de 60 para 65 anos e para mulheres de 55 para 63 anos.”

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Imensa vitória das mulheres na Argentina



AIRE DE SANTA FÉ (14/06): “[Dora Barrancos: a meia sanção responde à legitimidade social do aborto](#)”, entrevista com a historiadora Dora Barrancos (*em espanhol*)

“A sociedade se mobilizou e mudou, e isso fez seus que seus representantes tenham que pensar de outro modo. A mudança de posições antes vertebradas por princípios religiosos foi possível graças à evidência de que essa demanda de direitos responde à legitimidade social que tem o aborto, que contrasta amplamente com a penalização que sustenta atualmente a legislação”.

MST (15/06): “[Aborto legal: a vitória de uma maré que segue](#)”, por Juntas y a la Izquierda (*em espanhol*)

“Como é possível que tendo um Papa argentino e um governo nacional claramente de direita como é o de Mauricio Macri, na Argentina tenhamos conseguido semelhante vitória? A resposta não tem segredos demasiados: se o lenço verde da Campanha Nacional pelo Direito ao aborto se fez tão massivo tão rapidamente é porque a onda feminista tem força e chegou para ficar, sobretudo nas mãos das jovens”.

Fracasso do G-7



I. WALLERSTEIN (15/06): "[O G-7: uma morte para celebrar](#)" (*em inglês*)

"O G-7 está para todos os efeitos finalizado. Mas devemos lamentar isso? A luta pelo poder entre os Estados Unidos e os outros era basicamente uma luta pela primazia em oprimir o resto das nações do mundo. Esses poderes menores seriam melhores se o modo europeu de fazer isso vencesse? Será que um pequeno animal se importa com qual elefante pisoteia? Eu acho que não. Todos saúdam Charlevoix! Trump pode ter nos feito todo o favor de destruir esse último grande remanescente da era da dominação ocidental do sistema mundial. É claro que o fim do G-7 não significará que a luta por um mundo melhor acabou. De modo nenhum. Aqueles que apoiam um sistema de exploração e hierarquia simplesmente procurarão outras formas de fazê-lo."

RT (12/06): "[UE deve criar uma nova ordem mundial para impedir Donald Trump](#)", por Slavoj Zizek (*em inglês*)

"As decisões impulsivas de Trump, como a sua recusa em endossar a declaração do G7 acordada em Quebec, não são apenas expressões de suas peculiaridades pessoais. Em vez disso, são reações ao fim de uma era no sistema econômico global, reações essas que são sustentadas por uma compreensão incorreta do que está acontecendo. No entanto, a visão equivocada de Trump é, no entanto, baseada na percepção correta de que o sistema global existente não funciona mais."

REBELION.ORG (16/06): "[Se Trump quer arrebentar a ordem mundial, quem poderá detê-lo?](#)", por Yanis Varoufakis (*em espanhol*)

"Trump observa esta situação e conclui que, se os Estados Unidos já não podem estabilizar o sistema capitalista global, da mesma forma pode descarregar-se de todos os convênios multilaterais atuais e começar do zero com uma nova ordem que se assemelhe a uma roda, com os Estados Unidos no centro e

todas as outras potências no raio, uma disposição de acordos bilaterais que assegure aos Estados Unidos ser sempre o sócio mais forte e assim poder se beneficiar da tática do 'divide e vencerás'".

Encontro de Trump e Kim Jong-Un

] 

[ESQUERDA.NET](#) (15/06): "[Trump ganha sempre](#)", por Francisco Louçã (*em português*)

"Trump arrisca muito no plano interno, embora esteja a despejar dinheiro para os ricos (um generoso sistema fiscal) e para os pobres (nota-se menos, mas ampliou alguns programas sociais com impacto), só porque juntou uma coligação de aventesmas e esses são os seus candidatos no outono deste ano. Mas arrisca pouco no plano internacional. Aí ganhou tudo até agora: rompeu o acordo com o Irão e Merkel prometeu resistir, mas as empresas europeias já fugiram, a começar pelas que tinham os maiores contratos, a Total e a Airbus; entrou em choque no G7 com todos os outros e Macron, que tinha apostado tudo nos abraços da Casa Branca, veio ufano espanejar um G6 sem os EUA, o que é pura fantasia; mudou a sua embaixada para Jerusalém e deu luz verde a Netanyahu para disparar, e assim ficamos."

CTXT (13/06): "[Amar em tempos revoltos](#)", por Rafael Poch (*em espanhol*)

"Trump quer repetir a jogada de Kissinger/Nixon dos setenta mas invertendo as peças: se então o objetivo era ganhar a China contra a URSS, agora se trata de ganhar a Rússia contra a China. Será preciso ver como ficará isso, mas de momento, está resultando numa considerável histeria fomentada pelos adversários desta mudança de inimigo principal. Até agora a ameaça da Coreia do Norte foi um recurso central para justificar o desenvolvimento militar dos Estados Unidos contra a China em sua região. Quer Trump mudar a aposta integrando a

Coreia do Norte num esquema hostil contra a China? Em qualquer caso, os coreanos, do norte e do sul, aproveita a mudança de música para praticar seu próprio jogo no ritmo de uma distensão intercoreana que mais dia ou menos dia acabará com a reunificação de uma das nações mais antigas do mundo.”

Eleições na Colômbia



VIENTO SUR (15/06): “[Entre o partido da Paz e o Partido da Guerra](#)”, por John Freddy Gómez e Camila Andrea Galindo, (*em espanhol*)

“Estas foram, e serão, semanas o povo colombiano somos testemunhas de como vão se conformando dois blocos com vistas ao segundo turno: da parte dos que apoiam Duque, os partidos tradicionais – na realidade algumas de suas frações – os representantes da corrupção e as violações sistemáticas de direitos humanos e sociais; e, os que se uniram em torno da construção da plataforma da Colômbia Humana, que atenderam ao clamor do povo e superaram inclusive suas mais profundas críticas em prol de uma construção conjunta de uma transformação do país e de sua sociedade. Esperamos que em 17 de junho, no final da tarde, se evidencie o poder do povo sobre esse bloco de poder dominante, que sejamos os oprimidos, explorados e as comunidades em defesa de seu território os que nos vejamos representados no novo governo eleito.”

Rebelião na Nicarágua



ESQUERDA.NET (14/06): “[O povo nicaraguense não mudou, a Frente Sandinista sim](#)”, por Henrique Carneiro (*em português*)

“Já passam de 130 os mortos, a enorme maioria abatida pela repressão governamental. Assim como me emocionei quando

adolescente, pela luta do povo nicaraguense que conseguiu derrubar uma ditadura, me comovo novamente pelo levante atual. O povo nicaraguense não mudou e continua o mesmo: combativo e solidário. O sandinismo mudou muito e se tornou um orteguismo. Eu espero não ter mudado no essencial e continuo ao lado dos povos e contra os governos assassinos.”

PORTAL DA ESQUERDA (15/06): [“Um programa alternativo para democratizar a Nicarágua em benefício dos trabalhadores, estudantes e setores populares”](#), por PSOCA (*em espanhol*)

“Enquanto os estudantes e setores populares lutam nas ruas, os empresários do COESP conspiram para evitar o triunfo de uma nova revolução, como a que ocorreu em 1979, com a diferença que no atual processo revolucionário não há uma organização guerrilheira que a dirija”.